

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 14 de Julho, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 10

O GENERAL SMUTS



Russell & Sons

Como soldado e como estadista, o general Smuts é uma das figuras de mais destaque do império britânico. Representando a África do Sul na Conferência Imperial da guerra, a sua figura salienta-se pela firmeza de suas ideias e pelo seu alto descorrimo de homem de Estado. Na campanha da África contra a Alemanha, o General Smuts, que é um soldado valente, astucioso, de um golpe de vista admirável, prestou os mais notáveis serviços à causa da civilização. Pelo discurso que hoje publicamos na íntegra, proferido, há dias, pelo illustre soldado-estadista à cerca da política colonial da Grã-Bretanha no passado, no presente e no futuro, vê-se perfeitamente que o General Smuts é um homem de um alto valor intelectual e moral.



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

| | |
|--------------------------|-------------------|
| Assignaturas. | Brazil, Portugal. |
| Annual ou (26 numeros) | Rs. 10\$000 3\$00 |
| Semestre ou (13 numeros) | Rs. 5\$000 1\$50 |

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

Lisboa—

Castello Branco, 129, Rua João Crisostomo
129, r/chão, Lisbon.

Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Manaus—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22,
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Cacra—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhoos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Belo Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, 87 784, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

COMO era de esperar, os recentes ataques de aeroplanos allemães, aos centros de população civil de Londres, estão provocando pedidos de represalias. É interessante observar, por isso que denota a extensão em que o sentimento publico tem sido modificado pelos acontecimentos, que não ha mais clamor contra a atrocidade da carnificina indiscriminada feita pelos aeroplanos. Profundo sentimento, é verdade, causou o factode ser attingida pelas bombas do ultimo raid uma escola onde foram mortas e mutiladas muitas das infelizes creanças que lá se achavam. Taes incidentes, entretanto, assumiram agora, a feição intencional do methodo allemão de fazer a guerra, e, á parte o horror que naturalmente excitam, elles são, talvez, principalmente notaveis sob um ponto de vista militar, pelo effeito de fortalecer a resolução do paiz de não permittir enfraquecimento na continuação da guerra. No movimento favoravel ás represalias, é preciso ser notado, que muito se tem dito do pretexto allemão de que por meio de raids em cidades abertas na Inglaterra, um objectivo militar é alcançado pela diversão de aeroplanos da frente de batalha. Obviamente, o argumento tanto pode ter

allemão em mãos dos inglezes. Estas proporções estão agora invertidas e numa escala muitas vezes maior.

Provavelmente, não se tardará em achar meios para terminar a infeliz questão entre a "União dos homens de mar" e os leaders da minoria socialista deste paiz, os Srs. Ramsay Macdonald e Jowett. Entretanto, o effeito da disputa era impedir que esses conhecidos politicos realizassem a visita, que tinham em mente, ás cidades de Stockholm e Petrograd. A opinião publica em geral apoia o Ministerio das Relações Exteriores no seu desejo de facilitar uma troca de vistas entre socialistas inglezes e russos, quer desta ou aquella escola. O Sr. Macdonald e seus amigos ficaram em má posição deante das "organizações dos homens de mar" devido a um incidente verificado em uma conferencia recente da Minoria dos Socialistas, em que se mostrou a maior falta de sympathia pelas victimas dos submarinos allemães. Ninguém que conheça o Sr. Macdonald ou o Sr. Jowett pôde imaginar que elles sejam capazes de tal insensibilidade, e, com effeito, ambos declararam com firmeza que se deve insistir que uma das condições de paz, quando esta vier a se fazer, seja reparação dos attentados commettidos pelos submarinos. Se a desharmonia ainda não desapareceu é indubitavelmente porque em cada porto britannico reina um intenso e profundo sentimento sobre esse assumpto, especialmente entre as classes trabalhadoras.

Causou uma geral satisfação os ultimos acontecimentos da Grecia, lamentando-se apenas que o ex-rei não tivesse sido levado a abdicar ha mais tempo. Muitas pessoas tem as suas theorias—muitas vezes mais pittorescas do que convincentes—quanto ao segredo de Constantino para a sua longa immunidade nos seus constantes desatinos. Segundo os allemães, que devemos suppor estão muito bem informados neste ponto, seu protector era o ex-Tsar. Se assim é, os dividendos da revolução Russa estão ainda augmentando em favor dos alliados. Um interesse especial é tomado na Inglaterra pela carreira de Sr. Venizelos, cuja personalidade e habilidade deixaram uma impressão sobre os varios homens publicos com os quaes elle esteve em contacto na Conferencia Balkanica que se realisou em Londres. Nunca será conhecido, talvez, quanto perdeu a Grecia durante a inconstitucional conducta do seu ultimo soberano, mas se parte dos prejuizos poder ser reparada pelos esforços de Venizelos, os admiradores desse estadista na Inglaterra, não ficarão tristes.

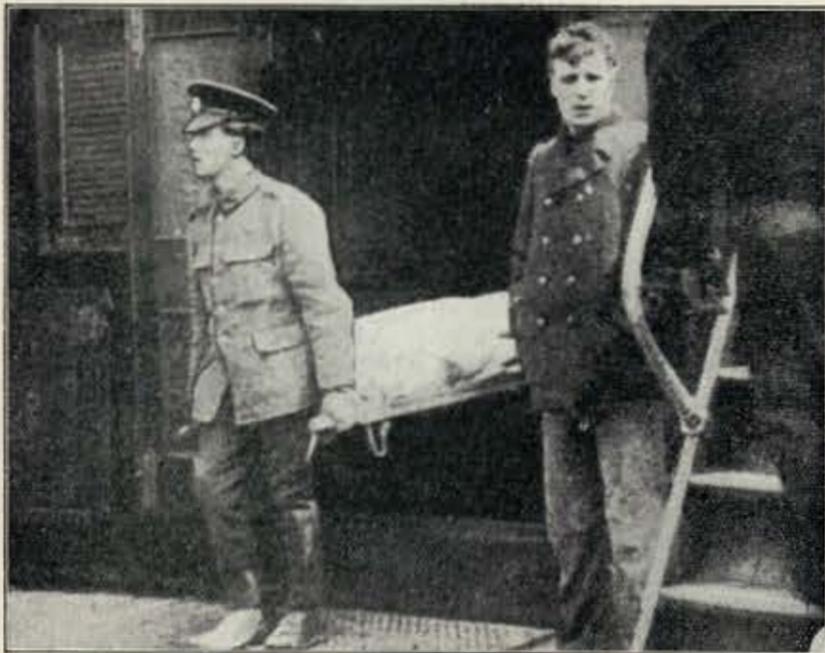
Uma importante phase no ajuste da questão irlandeza foi alcançada na decisão do governo dando amnistia a todos os prisioneiros envolvidos na chamada rebelião ha de quinze mezes—um negocio que seria mais acuradamente descrito como um violento barulho de rua. Muitos dos turbulentos que estavam sob prisão foram soltos ha muitos mezes e agora os restantes, postos incondicionalmente em liberdade, sem uma só excepção. O objecto desse comprehensivo acto de clemencia é promover uma atmosphera favoravel na Irlanda onde se vae reunir a Convenção á qual irlandezes de todos os partidos são convidados para um reunião, onde resolverão o probema irlandez completamente livres da interferencia da Inglaterra. Especialmente notavel é a parte cordeal tomada pelo partido Unionista neste offercimento de paz. Nunca houve tantas esperanças, como agora, de uma verdadeira reconciliação entre os grupos rivaes da Irlanda.



Um abrigo subterraneo no jardim de uma casa em Nelse que serviu de quartel-general allemão

aplicação para as cidades allemães como inglezas e por consequencia pode produzir alguma influencia no espirito inglez para persuadir o de sancionar uma politica igual.

Raids de reconhecimentos, como elles são chamados, quer feitos por mar ou pelo ar, tem sido usualmente o resultado de alguns successos notaveis pelos alliados nos combates em terra. Por isso, um dos seus fins é agir como uma especie de estimulante ou antidoto no caso de depressão entre o povo allemão deante dos continuados fracassos de suas aventuras militares, ou, antes, dos seus successivos systemas de defensiva. Uma declaração feita no parlamento, ha dias, mostrou que o numero de prisioneiros allemães em mãos dos inglezas era, ha algumas semanas passadas, acima de 70.000, e mais de 100.000 prisioneiros de todas as nacionalidades. Desde que esses dados foram organizados, o numero de prisioneiros allemães augmentou de maneira consideravel principalmente na conquista de "Messines Ridge." No começo da guerra, quando a captura de ambos os lados era em escala muito menor, os allemães tinham cerca de dous prisioneiros inglezes para cada



Marinheiros de um navio mercante torpedeado, a bordo de uma patrulha inglesa. Vê-se um ferido transportado



Uma enfermaria britannica, ambulante, proxima das linhas de fogo, fornecendo remedios aos soldados doentes

UM NOTAVEL DISCURSO DO GENERAL SMUTS.

A POLITICAL COLONIAL DO IMPERIO BRITANNICO NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO.

O DISCURSO DO GENERAL SMUTS

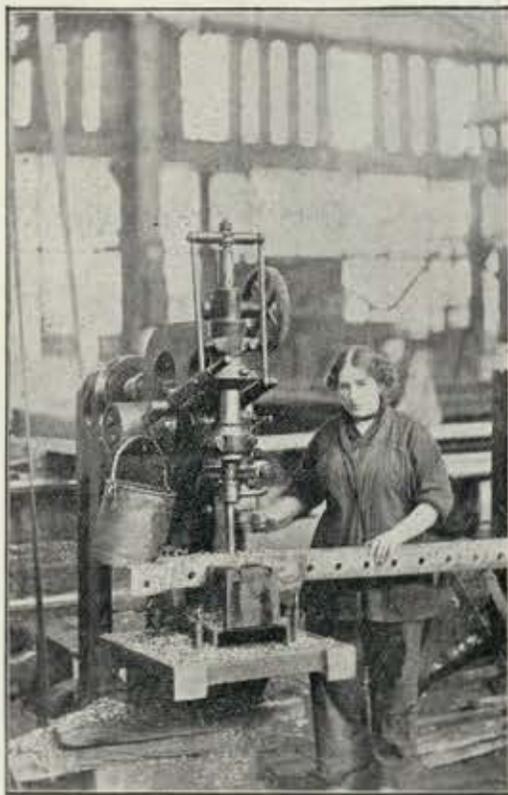
DESDE que cheguei a este paiz, ha cerca de dous mezes, só tenho sido alvo de manifestações da maior e mais encantadora gentileza e hospitalidade, que culminaram no banquete unico desta noite. Eu o aprecio tanto mais quanto eu sei que me é offerecido num momento em que a maior tempestade na historia do mundo está desencadeada e quando ninguem neste paiz ou nesta grande cidade sente-se inclinado a tomar parte em festividades ou banquetes. Quando eu regressar, direi ao povo da Africa do Sul que fui recebido por vós não como um hospede, não como um estrangeiro, mas simplesmente como um dos vossos. (Applausos.) Fallando com um soque algum tanto diferente e tendo uma emphase diferente em muitas cousas, como sem duvida acontece a um barbaro vindo das fronteiras exteriores do Imperio (riso) e em cujo pensamento ainda não está profundamente sulcado de trincheiras e dug-outs—desejaria, antes de tudo, dizer quão profundamente agradecido sou a Lord French pelas palavras saídas de seus labios. Vossas expressões em relação á minha pessoa são grandemente, eu o sinto, immerecidas. Seja como fôr, eu as aceito como vindas de um velho adversario e companheiro de armas. Eu sei que ellas são proferidas com a melhor intenção e aceito-as como taes.

Vossas palavras trazem-me á memoria mais de um incidente daquelles agitados tempos em que, como commandantes na guerra dos Boers, eramos adversarios. Vou narrar dous. Em uma occasião fui sitiado por Lord French—(riso)—e estava praticamente face a face com um desastre. Nada mais me restava senão, pelo mais diligente reconhecimento, achar uma saída. Eu aventurei-me por um logar que tem o apropriado nome de Buraco dos Assassinos—(riso)—e fui o unico homem que sahuiu vivo. Um relatório do que se tinha passado dizia que um Boer tinha escapado, mas que provavelmente elle tinha recebido tantas balas, a não mais ser considerado como perigoso. (Riso.) Eu sobrevivi para ser vosso hospede esta noite. (Applausos.) Dous dias depois varei através—abençoadas palavras nestes tempos—(riso)—e numa noite muito escura, cheguei a uma estrada de ferro, que eu estava quasi para atravessar, quando ouvi um trem. Estavamos inclinados a fazel-o saltar dos trilhos e captural-o, mas por essa ou aquella razão, eu disse: "Não, deixem passal-o." Podeis imaginar a sensação que experimentei quando, algum tempo após, vim a saber que a unica carga desse trem era Sir John French com um ou dous ajudantes de ordem, movendo-se de uma para outra parte de sua linha de batalha afim de descobrir como eu tinha varado as suas linhas. (Riso.) Se eu não tivesse perdido aquella sorte elle teria sido meu hospede, sem duvida muito bem recebido, si bem que constringido não ha duvida. (Riso.) O Destino dispoz diferentemente. Eu sou o seu hospede. (Applausos.)

O ESPIRITO DE CAMARADAGEM

Aquelles eram dias bem difficeis e arduos, nos quaes se aprendiam muitas e valiosas lições, uteis para toda a vida. Uma dessas lições era que sob o peso de grandes difficuldades tudo por fim des-

fallece e a unica cousa que sobrevive é o sentimento humano de lealdade e camaradagem para com os nossos companheiros, e o patriotismo que pode supportar qualquer soffrimento e levar-vos através de todas as difficuldades e privações. (Bravo!) Nós soldados conhecemos o extraordinario valor desses sentimentos, até onde elles podem ir, e que peso elles podem supportar, e como definitivamente elles sustentam todo o peso da civilização. Essa guerra era feita de ambos os lados com um espirito de fidalguia, e de uma maneira limpa e cavalheirosa—(applausos)—e dessa calamidade nasceu o feliz estado de negocios que vedes hoje na Africa do Sul e que lançou a nova base para construir a grande e felicissima Africa do Sul que está se levantando hoje.



Mulheres britannicas preparando vigas para aeroplanos

Estou certo de que na grande lucta que agora se está travando vereis alguns factos que conduzirão a resultados duradouros. Aqui tendes de todas as partes do Imperio Britannico a mocidade reunida nos campos de batalha da Europa, e enquanto os vossos estadistas planejam um grande plano de união para o futuro do Imperio, a minha opinião é que o trabalho já está hoje em dia largamente feito. O espirito de camaradagem nasceu nesta campanha nos campos de combate e muitos dos homens das diversas partes do Imperio serão mais poderosos do que qualquer instrumento de governo que possaes escolher para o futuro. Eu tenho certeza de que em dias futuros, quando nossos successores sommarem o que se realizou e fizerem um balanço, haverá um bom credito devido a esse com-

mum sentimento de camaradagem que terá sido creado. Agora, uma vez mais, como em tempos passados durante o imperio romano, o vulcão germanico está em erupção e o mundo inteiro, abalando-se. Sem duvida, nesta grande evolução estaes face á face neste paiz com os mais difficeis e enormes problemas que jamais governo ou povo foi chamado a enfrentar—problemas de larga estrategia mundial, de recursos em homens, communicações, alimentação, problemas de toda a especie imaginavel e magnitude, tão grande que é quasi impossivel ao espirito humano solvel-os, e facil é de comprehender que, onde tendes tantas difficuldades a vencer, vos esqueçaes de ter deante dos olhos a situação em globo. E, todavia, isto é muito necessario.

O GERMANISMO VARRIDO DE TODA A PARTE

É muito essencial que mesmo nesta encarniçada luta, mesmo quando a Europa está se mostrando tão grande deante de nossos olhos, que tenhamos deante do nós toda a situação. Precisamos vel-a firmemente e completamente. (Muito bem; muito bem). Não vos esqueçaes nestes tempos, eu vos peço, as nações do bloco britannico. (Muito bem). Não vos esqueçaes esse grande mundo que é composto de todas as nações que pertencem ao Imperio. (Muito bem). Tende em mente que alem de tudo a Europa não é tão grande e não continuará a ser sempre a mesma miragem como agora. (Applausos) Mesmo agora, durante a luta, o passo da Europa está sendo continuamente reduzido. Vosso Imperio estende-se por todo o mundo, e onde o passo é reduzido em uma proporção elle é acelerado em outra, e deveis ter o todo deante de vós de forma a poderdes julgar sã e convenientemente os factores que affectam o todo.

Eu desejei dizer poucas palavras esta noite sobre este assumpto, porque penso que ha uma tendencia para esquecer certos aspectos das grandes questões com as quaes estamos agora confrontados. Esta é uma das razões porque estou satisfeito de ter a Conferencia Imperial sido convocada neste momento, assim como a sua reunião presentemente, dirigiu mais uma vez a atenção para outro aspecto da situação em geral, que é tão importante para nós. Lembrai-vos de que não é só a Europa que nós temos de considerar mas tambem o futuro deste grande Estado ao qual todos nós per encemos. Está especialmente situado; estende-se por todo o mundo; não é um territorio compacto; depende para sua existencia de communicações transoceanicas, que precisam ser mantidas ou o Imperio ficará em pedaços. Nos ultimos trinta annos vistes o que aconteceu. Em toda a parte sobre vossas communicações, a Alemanha se estabeleceu; em toda parte, sobre vossas communicações no mundo inteiro encontrareis uma colonia allemã aqui e ali, e o dia teria vindo em que o vosso Imperio achar-se-ia em um grande perigo de ficar com suas linhas de communicações cortadas.

Agora, um dos resultados desta guerra foi que o mundo inteiro, fóra da Europa, foi varrido do inimigo. A Alemanha foi corrida dos mares e de todos os continentes, excepto a Europa Central. Enquanto a Alemanha ganhou terreno na Europa central, ella foi expulsa do resto do mundo e por isso estaes agora nesta posição—quasi providencialmente levado a esta posição—de poderdes considerar o problema do vosso futuro como um todo. Quando chegar a occasião de se fazer a paz teréis todas essas partes em vossas mãos, e podeis ir cuida-



O cemiterio de Vendelles destruido pelos allemães



Tropas britannicas marchando para as linhas de combate

doamente dentro da questão do que é necessario para vossa segurança e salvação futuras como um Imperio, e podeis dizer, tanto quanto é possível sob circumstancias de guerra, o que ides guardar e do que ides abrir mão.

GOVERNO DO FUTURO

Este é um precedente muito importante. Eu tenho a esperança de que quando a occasião chegar—estou fallando por mim mesmo e a opinião que estou emittindo não é de outrem senão minha propria—eu julgo que quando se tratar de fazer a paz nós não deveriamos ter somente em vista a Europa central, mas todo o imperio Britannico. Tanto quanto nos diz respeito, não desejamos que esta guerra tenha sido combatida em vão. Não nos batemos para usufruirmos ganhos materiaes ou territorios; batemo-nos para de futuro ficarmos garantidos (Apoiados.) Se nós ligamos alguma importancia a esse grupo de nações que compõe o Imperio Britannico, então nós, ao se tratar de paz, teremos de olhar cuidadosamente para nossa segurança e futura salvação, e tenho a esperança de que isto se fará e que nenhum arranjo será acceto que ponha em risco os valiosissimos e duradouros resultados já obtidos. (Apoiados.)

Esta é a questão geographica. Resta a outra questão—uma questão difficilissima—que é a das futuras relações constitucionaes e novos ajustes no imperio britannico. Em um almoço dado recentemente pela Associação Parlamentar do Imperio, eu disse, um tanto vagamente, que eu não pensava fosse esta uma questão em que devessemos seguir precedentes, e espero que me permittireis dizer algumas palavras sobre este thema e desenvolver inteiramente o que tenho em mente. Penso que estamos inclinados a praticar erros, julgando acerca desse grupo de nações ao qual pertencemos, porque comumente olhamos para elle como sendo um Estado. O imperio britannico é muito mais do que um Estado. Sou de opinião que a expressão "Imperio" é enganadora, porque ella leva o povo a pensar como se fossemos uma simples entidade, uma unidade, á qual o termo "Imperio" pode ser applicado. Não somos um imperio. A Alemanha é um imperio, como tambem o era Roma, e assim é a India, mas nós somos um systema de nações, uma comunidade de estados, e de nações muito maiores do que qualquer imperio que jamais tenha existido; e, usando essa expressão antiquada, nós realmente obscurecemos o facto real do que somos e que nossa posição no todo é diferente, que não somos uma nação, ou estado, ou imperio, mas constituimos por nós mesmos um mundo, composto de nações e estados, e toda a sorte de comunidades debaixo de uma bandeira. Nós somos um systema de estados, não somente um systema estatico, estacionario, porém, um systema dynamico, crescendo, evoluindo em todos os tempos através de novos destinos.

Aqui vós tendes um reino com um numero de colonias; além disso, tendes grandes protectorados como o Egypto; que nelle mesmo é um imperio, que foi um dos maiores imperios do mundo. Tendes mais, grandes dependencias, como a India—que constitue ella mesmo um imperio, uma das mais velhas civilisações do mundo, e nós estamos lá activamente procurando ver, como o Este e o Oeste podem trabalhar conjuntamente, como as forças que operaram na marcha do Oriente podem ser aproveitadas de accordo com as idéas que nós temos desenvolvido na civilisação Occidental para os enormes problemas referentes áquelle Estado. Mas além disto, chegamos aos chamados Dominios, um numero de nações e estados quasi soberanos, quasi independentes, com governos proprios, que se tem desenvolvido nos principios do vosso systema constitucional, estados quasi independentes agora, e os quaes pertencem a este grupo, a esta comunidade de nações, que eu prefiro denominar "British Commonwealth of Nations." Agora védes que nenhuma idéa politica que desenvolvemos no passado, nenhuma nomenclatura será applicada a esse mundo que está comprehendido no imperio Britannico; qualquer ex-

pressão, qualquer nome que tenhamos encontrado para este grupo é inadequado, e eu penso que o homem que descobrir o nome verdadeiramente apropriado a este vasto systema de entidades prestará um grande serviço, não somente a este paiz, mas á theoria constitucional.

A questão é, como agiremos para prover o futuro governo desse grupo de nações? Este é um problema inteiramente novo. Se desejaes ver quão grande elle é, tereis de tomar como comparação os Estados Unidos. Ahi encontraes o que é essencial—uma nação, não, talvez, em toda a accepção, mas cada vez mais tornando-se nisto; um grande Estado, constituído de partes subordinadas, mas seja qual for a nomenclatura da constituição dos Estados Unidos, tendes um Estado nacional, sobre uma area vasta, continua. Este é o problema apresentado pelos Estados Unidos, e para o qual elles descobriram esta solução federal, que quer dizer governos subordinados para as partes subordinadas, mas um parlamento federal nacional para o todo.



Ruinas da igreja de Hervilly

PROGRESSO DAS NAÇÕES LIVRES

Compare-se com esses factos, este enorme systema comprehendido no imperio britannico, de nações espalhadas pelo mundo, algumas independentes, vivendo sob condições diversas, e todas se desenvolvendo para se tornarem maiores do que o são presentemente. Vereis immediatamente que a solução que foi achada pratica no caso dos Estados Unidos, provavelmente nunca será adaptavel ao nosso systema. Isto é o que eu vejo, em todos os imperios do passado, e mesmo nos Estados Unidos—o esforço tem sido para a formação de uma nação. Todos os imperios que conhecemos no passado, e os existentes hoje, fundaram-se na idéa de assimilação, de procurar formar de diferentes raças um typo de forma a constituir uma nação. São no todo

completamente diferentes á vossa idéa e bases. Não desejaes formar um typo das nações do imperio Britannico. Quereis desenvolvê-las. Essas jovens comunidades, descendentes da Mãe Patria, de territorios egues ao da minha terra, que foram annexados após varias vicissitudes de guerra—todos esses não desejaes moldar numa forma commum, mas quereis desenvolvê-las de accordo com os principios de governo proprio e independente e liberdade. (Applausos.) Entretanto, a vossa idéa basica é diferente de tudo o que tem existido anteriormente, quer nos imperios do passado, quer mesmo nos Estados Unidos.

Penso ser esse o facto fundamental que devemos ter em mente—que o imperio Britannico, ou o reunião de nações Britannicas, não se bate pela unida de typo, assimilação ou desnacionalisação, mas por uma completa, mais rica, e mais variada vida entre as nações que o compõem. (Apoiados.) E até mesmo nações que combateram contra vós, como a minha, sentem que ellas e seus interesse, lingua, religiões, e tudo mais, estão tão resguardados e garantidos sob a bandeira britannica como os das creanças de vossas casas e do vosso proprio sangue. É somente em proporção ao que foi praticado que podereis realizar a verdadeira missão que tomastes. (Applausos.) Eis porque, parece-me, é esta minha opinião individual, que só ha uma solução, a solução fornecida pelas nossas tradições de liberdade, governo independente e o maior desenvolvimento. Nós não iremos impor formas de governos, federal ou qualquer outro, mas trabalhamos para estender liberdade, mais e mais em cada parte do Imperio.

UNIÃO SOB UMA MONARCHIA

Como poderemos manter este mundo unido, si se der todo esse enorme desenvolvimento através uma vida mais variada e rica, entre todas as suas partes? Parece-me a mim que tendes dous factores poderosos com que podeis contar para o futuro. O primeiro é a vossa realza hereditaria. (Muito bem.) Recentemente eu li nos jornaes desta cidade algumas criticas á realza deste paiz; artigos escriptos por pessoas que, estou certo, nunca pensaram sobre os grandes acontecimentos que estão em jogo. Não podeis fazer uma republica deste paiz. Não podeis fazer uma republica desse agrupamento de nações britannicas, porque se tiverdes de eleger um presidente, não só para estas ilhas, mas para todo o imperio britannico o qual será o chefe e representante de todos esses povos estareis em face de um problema absolutamente insolavel. Sabeis que pela theoria da nossa constituição o rei não é somente vosso rei mas sim de todos nós. Elle representa cada parte desse grupo de nações. Se o seu lugar tiver de ser tomado por um outro, então esse outro terá de ser eleito por um processo que, julgo, irá além do que a sagacidade do homem pode inventar. (Muito bem; muito bem.) Por conseguinte sejamos agradecidos pelas mercês que temos. Nós possuimos uma realza aqui que, em verdade, não é muito diferente de uma republica hereditaria, e tenho certeza de que a tendencia será mais e mais para o futuro nessa direcção e não ficareis surprehendido quando nossos principes reaes, em lugar de procurarem suas consortes entre a princezas da Europa central, irem aos Dominios e ás outras partes do imperio. (Prolongados applausos.)

Eu penso que na theoria do futuro deste grande imperio é impossivel ligar demasiada importancia ás instituições que nos regem e as quaes podem ser desenvolvidas, em minha opinião, nos maiores fins possiveis para preservação de seu futuro e desenvolvimento. Será, naturalmente, necessario ir além disto. Não é somente o symbolo de unidade que tendes no chefe Real, tereis de desenvolver outras instituições.

Todos admittem que seria necessario dividir melhor o machinismo para as consultas em commum do que temos feito até aqui. (Apoiados.) Nós temos



S.M. o rei George V. visitando as fabricas de munições



"Tommys" transportando materiais para construção de trincheiras

até agora usado da Conferencia Imperial que se reúne de quatro em quatro annos, e a qual, si bem que util pelo trabalho que tem produzido, não tem sido, em minha opinião, um successo completo. (Apoiados.) Será necessario dividirmos melhor os nossos meios para atingirmos os nossos fins. Um certo precedente foi estabelecido, o de convidar-se o primeiro ministro e representantes do imperio da India para o Gabinete Imperial, e vimos a declaração feita por Lord Curzon de que é intenção do Governo perpetuar esta pratica para o futuro. Si bem que ainda não tenhamos os detalhes desse plano, e devamos esperar por uma completa exposição do assumpto feita pelo governo de Sua Magestade, ainda assim é claro que numa instituição como esta, vós possuis um melhor instrumento de consulta commum do que tinheis na antiga Conferencia Imperial, que só era convocada cada quatro annos, e que discutia um numero de assumptos que não eram realmente de primordial importancia. Sobretudo o que precisaes é reunir os mais importantes estadistas do imperio de tempos a tempos—uma vez por anno, por exemplo, ou tantas quanto for necessario—para discutir assumptos que em commum dizem respeito a todas as partes do imperio, de forma a remover todas as causas de attrito e dissensões. (Apoiados.) Uma politica commum precisaria ser estabelecida afim de determinar a verdadeira orientação da nossa politica imperial.

UMA POLITICA ESTRANGEIRA COMMUM.

Tomae a politica estrangeira, por exemplo, da qual pode depender de tempos a tempos a sorte do imperio. Eu penso ser altamente desejavel que, pelo menos uma vez por anno os mais importantes leaders do imperio se reunam para discutir essas questões, e para determinar uma politica commum, que então seria levada a effeito em detalhes pelos varios governos executivos das nações que formam este imperio. Este Conselho Imperial ou Gabinete não exercerá funções executivas, mas estabelecerá a politica que será seguida pelos governos das varias partes do imperio. Um systema como este, si bem que pareça pequeno, deve no fim conduzir a importantissimos resultados e grandes mudanças. Não podeis adoptar uma politica commum para todo o imperio britannico, sem alterar consideravelmente essa politica de que ella foi no passado, porque a politica tem de ser bem mais simples. Nós não entendemos das subtilidades diplomaticas nas outras partes do imperio. (Riso.) Nós seguimos por principios largos, e cousas que possam ser facilmente comprehendidas pelas nossas atrazadas democracias. Si vossa politica estrangeira vae ser, não somente nas bases do vosso Gabinete aqui, mas finalmente estender-se a todo o imperio britannico, ella precisa ser uma politica mais simples e mais intelligivel, a qual, eu estou convencido, conduzirá no fim a menos attrito e á maior segurança do imperio. (Muito bem; muito bem.)

Naturalmente, ninguem disputará jamais a primazia do governo imperial nestas questões. Quaesquer que sejam as mudanças e desenvolvimentos que se venham a dar, nós olharemos sempre para o Governo Britannico como o director principal neste negocio. Quando este Conselho não estiver em sessão, o governo imperial conduzirá os negocios estrangeiros do Imperio. Mas estará sempre sujeito aos principios e politica que foram estabelecidas nestas conferencias communs, de tempos a tempos, e as quaes, eu penso, serão as mais simples provavelmente, e, na longa marcha, a mais sã e segura politica para o imperio em geral. Não ha duvida de que, após a catastrophe que convulsionou a Europa, as nações para o futuro desejarão conhecer melhor o modo por que seus negocios são conduzidos. (Apoiados.) E podeis comprehender que, uma vez que não se trata mais de um negocio de governo, mas de um grande numero de governos, os quaes são responsaveis perante seus parlamentos, pela acção que tiverem feito, podeis ter a certeza de que haverá muito mais publicidade e discussão de negocios estrangeiros do que jamais houve.



O general Sir Henry Rawlinson conversando com um correspondente de guerra francez.



Tommy num vagão inimigo destruido pela artilharia britannica

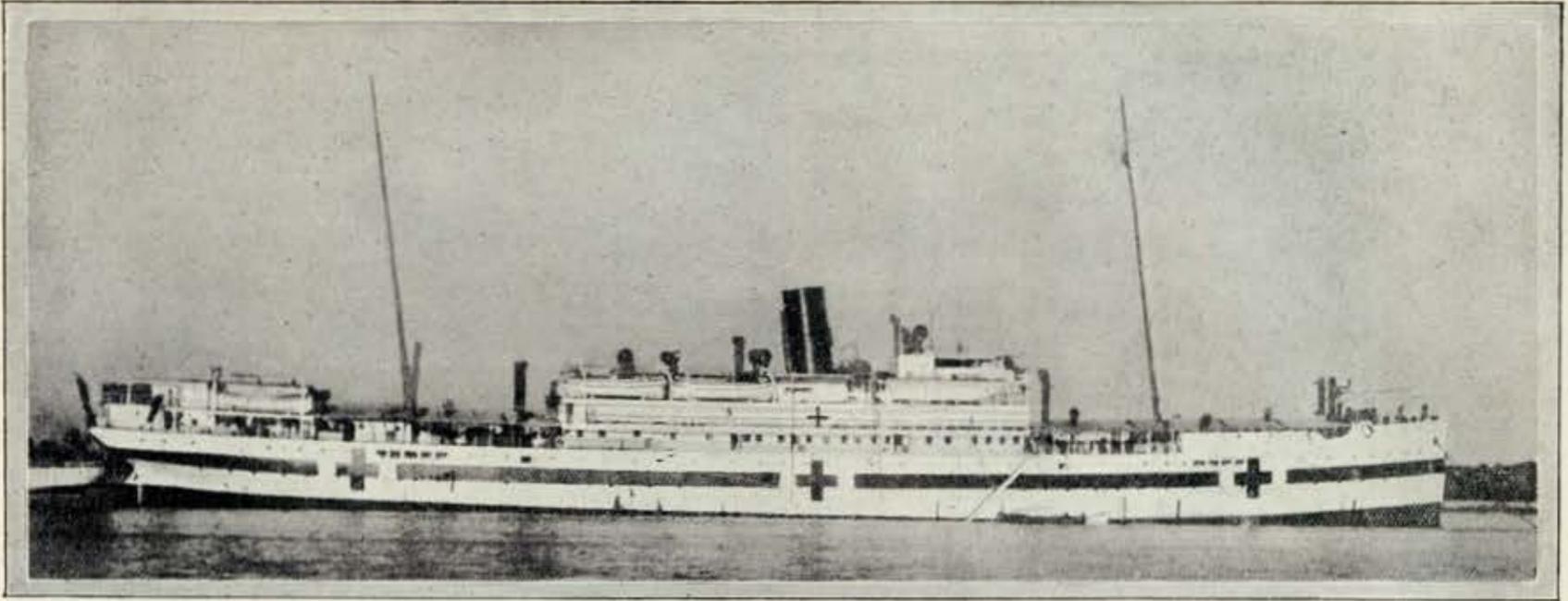
MISSÃO DO IMPERIO BRITANNICO.

Eu estou certo de que os effeitos provenientes de uma mudança como esta, si bem que dê a impressão de uma simples mudança, serão bem importantes, não somente para esta comunidade de nações, mas para todo o mundo. (Muito bem; muito bem.) Pessoas ha que se esquecem de que o mundo está se tornando cada vez mais democratico, e que as forças que encontram expressão na opinião publica tornar-se-ão mais poderosas no futuro como não o foram no passado. Vereis que fundastes um espirito de camaradagem e um sentimento commum de patriotismo, e que o instrumento do governo não será um factor tão importante como o espirito que actua sobre o systema em todas as suas partes. Esta parece ser para mim a vossa missão. Fallaes sobre uma missão imperial. Meu ponto de vista é que o imperio Britannico só tem uma missão, e esta é uma missão para maior liberdade e independencia, de desenvolvimento proprio. O vosso é o unico systema que jamais registrou a historia, onde um grande numero de nações tem vivido em união. Fallae acerca da Liga das Nações; sois a unica liga de nações que jamais existiu; e se a linha que eu estou traçando aqui é correcta, estaes caminhando para vos tornar em uma liga de nações ainda maior para o futuro; e si sois fieis verdadeiros áos vossas tradições de governo independente e de liberdade, e á essa visão do vosso futuro e vossa missão, quem sabe si não exercereis bem maior e benefica influencia sobre a historia da humanidade do que tendes exercido anteriormente?

Na enorme confusão que provavelmente se dará após a guerra na Europa, ficareis de pé como um systema onde a liberdade para trabalhar conservou reunidas diversas comunidades. Podeis estar certos de que o mundo tal como elle estiver vos rodeando nos tempos vindouros estará prompto a seguir vosso exemplo. Talvez vos torneis no verdadeiro nucleo para o governo do mundo no futuro. Fizeste uma partida feliz; e se ficardes no caminho direito, vosso Imperio será uma solução para todos os problemas.

RECOMPENSA DENTRO DO NOSSA ALCANCE.

Eu espero que eu não tenha commettido nenhuma offensa. (Applausos e vozes de "Não, não.") Quando olhei em volta desta brilhante reunião e vi deante de mim os mais importantes homens do governo do Reino Unido, fiquei um tanto ancioso si poderia discutir esta questão, a qual interessa tão vitalmente nosso futuro—uma questão que nunca deveria ser esquecida mesmo nesta terrivel luta, na qual todas as nossas energias estão empregadas. Memorias do passado vão se accumulando em mim. Eu penso em todas as dificuldades que nos cercaram no passado, e eu estou cheio de gratidão pela recepção que me destes, e grato ao Tempo, o grande e misericordioso juiz, que cicatrizou muitas feridas—(muito bem.)—e gratidão a essa Divindade que "traça nossos, destinos, independente de nossa vontade." (Muito bem; muito bem.) Eu penso nas dificuldades que ainda temos deante de nós, que irão experimentar todas as nações que estão combatendo pela liberdade, muito mais do que em outro qualquer tempo, e eu espero e faço votos para que todas possam ter clareza de visão e proposito, e especialmente essa força de alma nos dias futuros, que serão muito mais necessaria do a que força material. Eu acredito fortemente que nós estamos prestes a alcançar immensuraveis e incalculaveis resultados, não somente para este Reino Unido e grupo de nações ao qual nós pertencemos, mas tambem para o mundo inteiro. Mas, naturalmente, dependerá muito de nós se este premio será ou não conseguido agora nesta luta, ou se o mundo terá de ficar condemnado a esperar longamente no futuro. O premio está dentro de nosso alcance, si tivermos força, especialmente a força d'alma, que eu espero, nós teremos, para ver este facto, sem ficar fatigado de esperar, até que a victoria venha coroar os esforços de nossos bravos soldados nos campos de batalha. (Prolongados applausos.)



Na Mesopotamia, Navio hospital no Shat-le-Arab

A MÃO NEGRA ALLEMÃ

UM "COMLOT" DIRIGIDO PELO KAISER. CONTRA OS SEUS "AMIGOS" DA NORUEGA.

OS *complots* organizados pelos agentes allemães nas Indias, na Russia, nos Estados Unidos, no Mexico, no Brazil e, agora, na Noruega, provam bastante que a Allemanha é sempre a mesma nação dos processos vis, das barbarias tenebrosas, dos crimes praticados á sombra.

Esse caso do Barão Rautenfels, que acaba de estourar em Christiania, não é, ao que parece, mais do que a continuação de um plano diabolico architectado contra a marinha mercante da Noruega, e que vem, de ha um certo tempo, sendo posto em pratica, causando não só um grande numero de victimas como o desaparecimento mysterioso de varios navios. Está provado que o barão Rautenfels, abusando daslealmente das immundidades de correio diplomatico do Kaiser, conduzia na sua bagagem uma grande quantidade de machinas infernaes, perfazendo um total de mil kilos de explosivos, dentre os quaes se achavam 95 bombas disfarçadas em briquettes, em maços de cigarros, em charutos, em pacotes de tabaco, bem como canetas-tinteiro, que outra cousa não eram senão baterias electricas ligadas a um explosivo. A imprensa norueguesa espera que revelações sensacionais venham a publico. Marinheiros de navios noruegueses, incendiados recentemente, dizem que o fogo se alastrava com tamanha facilidade nos vapores sinistrados, que estavam convencidos de que a origem do fogo não podia ser proveniente senão de machinas infernaes. Em alguns casos, foram encontradas bombas nos porões de certos navios antes de suas respectivas partidas. Mais de 20 navios noruegueses naufragaram mysteriosamente, e só em Maio, 49 foram torpedeados, verificando-se por occasião desses crimes a morte de 21 marinheiros. E assim tem desaparecido aos poucos a marinha mercante da Noruega que a Allemanha criminosa e covardemente já destruiu numa terça parte!

Vendo perdidos os seus navios ancorados nos portos dos paizes com os quaes se encontra em guerra, a "kulta" Germania se vinga, louca e desesperada, contra os de outras nações que não se acham em stiução de lhe castigar a infamia. O ideal germanico é este: a Allemanha ficou sem marinha mercante, mas aos outros paizes, sejam neutros, sejam mesmo germanophilos, acontecerá o mesmo. Maldita Allemanha! A quanto desceu o sentimento dos seus governantes, o caracter do seu povo!

OS PRESENTES DO KAISER

A Noruega está hoje convencida de que aquella affectuosa sympathia que o Kaiser



Construindo um alvo para exercicios da marinha britannica

mantinha pelo seu povo não passava de uma refinada manifestação de hypocrisia. As descondierações constantes com que tem ferido o governo da Noruega, os attentados quasi



Preparando r6los de arame farpado para as linhas de frente

diarios dos submarinos allemães contra navios noruegueses, e, agora, a descoberta do escandaloso caso do barão Rotenfels, tudo isso não deixa a respeito da "sympathia" do Kaiser a menor duvida. O que o imperador da Allemanha tinha em vista, dando ao povo norueguense successivas provas do "amizade" era illudir tanto quanto possivel esse povo, enquanto os seus agentes secretos se entregassem a mais desabrida espionagem.

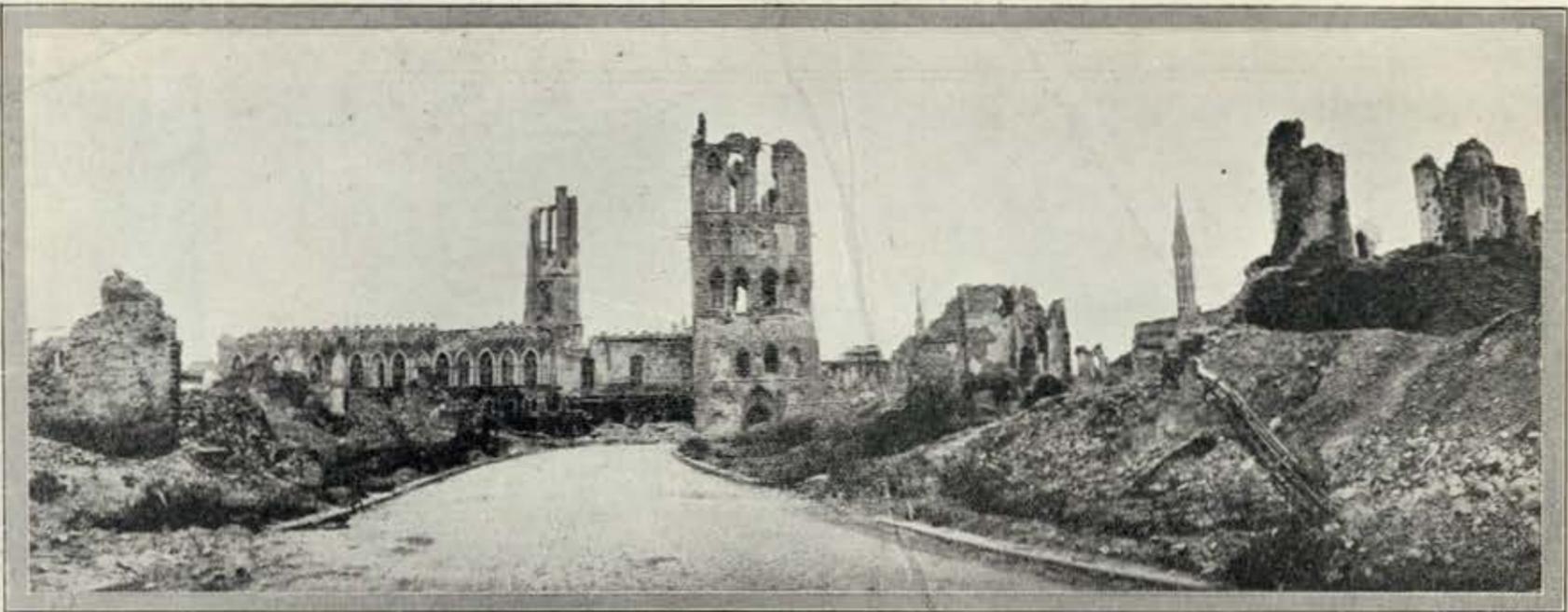
É interessante lembrar, a proposito, as viagens de recreio que o Kaiser fazia á Noruega, no seu yacht predilecto. Cada vez que sua majestade se dirigia áquelle paiz, fazia-se acompanhar de varios navios de guerra. A sua distribuição de presentes era profusa. Os officiaes de sua comitiva fazia o mesmo, e se desmanchavam tanto em amabilidades com seus collegas noruegueses que estes não lhes recusavam percorrer com elles, em passeios especiaes, os golfos interessantes dos quaes hoje conhecem de cór e salteado a topographia exacta. Dest'arte, cada viagem do imperador da Allemanha e rei da Prussia, era convertida vergonhosamente numa excursão de espionagem, e o seu yacht numa escola de villanias.

Ha, porém, nessa historia da "amizade" kaiseriana, um episodio ao mesmo tempo comico e degradante. Como se sabe, Guilherme II offereceu á Noruega aquella "kolossal" estatua de Fritjof, o heroe scandinavo, mostrando desejo de que esse monumento fosse erigido num determinado sitio que era, nada mais e nada menos, que um ponto estrategico dos mais importantes para a defeza das costas noruegueses. O desejo imperial foi satisfeito.

Mais tarde, notou-se, entretanto, que a estatua de Fritjof apresentava-se á noite extranhamente luminosa. Era uma cousa singular e exquisita.

—Como é linda! diziam uns.—Que cousa original! exclamavam outros, convencidos todos de que se tratava de um effeito artistico para emprestar á estatua um aspecto interessante. Mas o almirantado norueguense não pensava da mesma maneira, muito principalmente quando descobriu que o braço direito de Fritjof estava estendido, "por acaso," de maneira a indicar a direcção de um ponto estrategico. Em vista disso, o governo norueguense julgou prudente desmontar o presente de Fritz e guardal-o num lugar em que as suas propriedades luminosas não venham a servir de instrumento de espionagem.

Os presentes do Kaiser. Quem tiver algum que se acautele . . .



O "Cloth Hall" em Ypres

A BATALHA DE MESSINES

MAIS UMA PAGINA GLORIOSA PARA A HISTORIA DO EXERCITO BRITANNICO NA OFFENSIVA DE 1917

HA apenas alguns dias que o imperador allemão fez a ousada declaração de que "a offensiva dos alliados tinha cessado inteiramente." Mas é raro encontrar-se uma affirmação desmentida mais comicamente. Enquanto o "Deus da Guerra" se entregava confiante a essa bombastica affirmativa, citando em seu auxilio o idolo allemão, von Hindenburg, o general Herbert Plumer calmamente completava as operações que deviam reduzir a pó uma das pedras angulares do systema de defeza allemão.

O SALIENTE DE YPRES VARRIDO A BALA

"Desde a segunda batalha de Ypres, na primavera de 1915, escreve um official inglez, a nossa posição em volta da cidade arruinada tinha-se tornado terrivelmente restringida e perigosa. Nossas tropas mantiveram-se num estreito saliente, pouco mais de cinco milhas de um ponto extremo ao outro, e somente quatro de profundidade. Ao lado sul era completamente dominado pela collina de Messines, um terreno ondulado de menos de cem metros de altura no ponto mais elevado, mas que effectivamente dominava as planicie em volta de Ypres. Sob um ponto de vista militar o saliente difficilmente podia ser sustentado, varrido como era e por toda a parte e batido pelo fogo cruzado da artilheria allemã. Causava admiração como se podia manter uma posição assim tão fraca. Mas seja como fór, os valentes soldados de Segundo Exercito defenderam as proximidades de Ypres durante dous annos.

IMMENSAS OPERAÇÕES SUBTERRAN EAS

Para desalojar os allemães das suas posições dominantes por meio dos usuas bombardeios e ataques de infantaria era tarefa que poderia falhar. O inimigo podia ver todos os nossos movimentos e bem poucos dos innumeraveis preparativos para um ataque não seriam delle conhecidos. Ha mais de um anno (alguns dizem que até mais) engenheiros inglezes começaram as escavações para minar a collina de Messines e outras posições allemães. Provavelmente um tão gigantesto plano de minas não foi completado de uma só vez, como o relatorio official indica; foi se desenvolvendo aos poucos. Na sua conclusão não havia menos de dezenove minas que estavam carregadas com 500 toneladas de altos explosivos. Deante desse trabalho de minar a collina de Messines, todas os outros trabalhos deste genero tornam-se insignificantes.

Quando esses trabalhos para minar o terreno

estavam quasi terminados, foram feitos os preparativos para uma offensiva dirigida de Ypres. Era quasi impossivel conserval-a em segredo.

Os allemães ostentavam que sabiam do projectado ataque e que elles estavam preparados para o encontro. Infelizmente para elles, não tomaram medidas para salvaguardal-os do maior perigo que os ameaçava.

Não foi esquecido o habitual bombardeio preparatorio, completamente esmagador, feito por nós. Basta dizer que em uma das nossas divisões, nossos canhões pesados atiraram 46,000 tiros e nossa artilheria de campanha 180,000 para que se tenha uma idea do



Barracas construidas em antigas trincheiras no "front" britannico

estupendo spectaculo desse bombardeio cujo ribombar era ouvido numa distancia de 130 milhas.

Na tarde de 6 de Junho, tudo estava prompto do lado britannico. A artilheria de todos os calibres estava troando sobre as posições allemães, fazendo grandes estragos, não somente entre as tropas nas trincheiras,

mas tambem entre aquellas que se moviam para substituil-as. As 3 horas e 10 minutos da manhã de 7, as minas eram explodidas. Dos escuros cimos que nos devassavam em Ypres por mais de dois annos, rompiam jactos de chammas vermelhas e nuvens de terra e fumo illuminadas pelo fogo. A terra tremia debaixo dos pés dos soldados britannicos á espera do ataque. Em toda a extensão de Messines, colossaes massas de destroços de toda a especie—ruínas de trincheiras, canhões, e corpos humanos aos pedaços—eram arremessados á grande altura no ar. A collina 60, tão famosa nas batalhas de Ypres, fendeu-se e se collapsou quando as minas explodiram debaixo della. Assim mesmo, entre esse inferno, alguns homens sobreviventes defenderam suas posições, cumprindo seu dever até o fim, pois nossos vigias viram signaes luminosos, feitos daquelle cháos, pedindo reservas para ajudal-os.

Immediatamente nossa infantaria avançou. Os allemães tinham cerca de seis divisões (a 2, 35, 40, 3, 23 e 24, esta ultima Saxonia e as outras da Baviera), para nos enfrentar, mas quantos delles terão ficado para fazer frente a carga, nós não sabemos. Seja como fór, elles não poderiam resistir á furia de nossas forças—inglezes e australianos—que chegaram sobre os destroços e alguns delles antes da bargagem. Messines foi capturada pelos australianos cerca de 5 horas. Houve uma lucta desesperada para a conquista de Wyttschaete, mas antes de meio dia cahia nas mãos da divisão irlandeza que a tinha atacado. Foi então trazida a artilheria para o tope da collina afim de cobrir a avançada, que continuou, capturando Ostaverne antes de 4 horas. O saliente de Ypres tinha sido reduzido no lado sul e o exercito allemão tinha soffrido um golpe que não foi excedido por nenhum outro desta guerra.

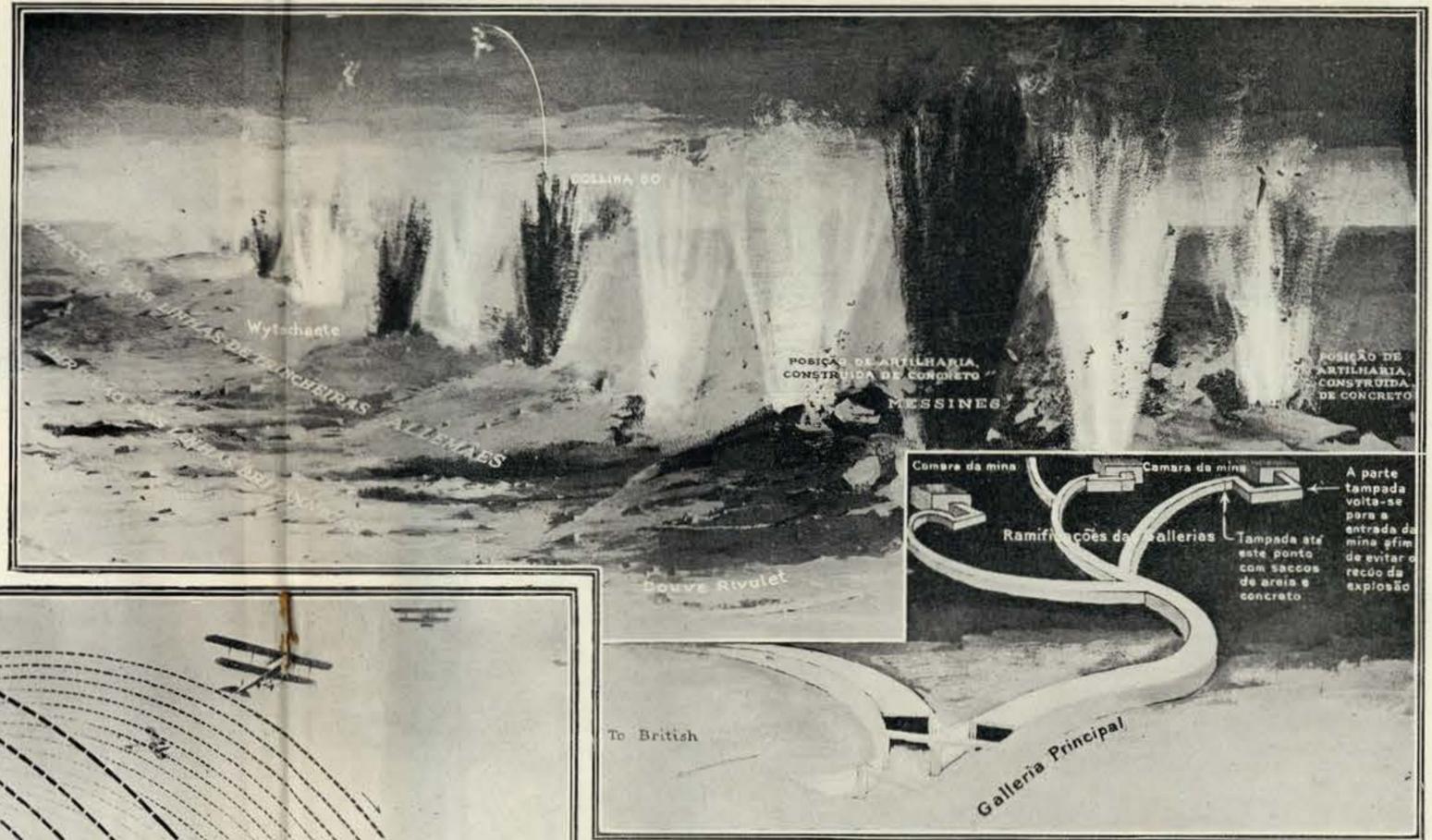
Os allemães não fizeram tentativa para recuperar as posições perdidas senão no dia seguinte, e os seus fracos e desanimados ataques, feitos posteriormente, foram repellidos facilmente. Suas perdas devem ter sido enormes. Capturamos 7,000 prisioneiros e ha certeza de que esse numero não está em proporção com o enorme numero daquelles que morreram nas explosões. Muitos canhões foram capturados e um numero muito maior foi destruido. Contra isso é sabido que as nossas perdas totaes são inferiores a 10,000, 60% das quaes são de ferimentos leves. É uma effectiva resposta ás fanfarronadas do Kaiser."

A TOMADA DA COLLINA DE MESSINES POR MEIO DE MINAS E BOMBARDEIO



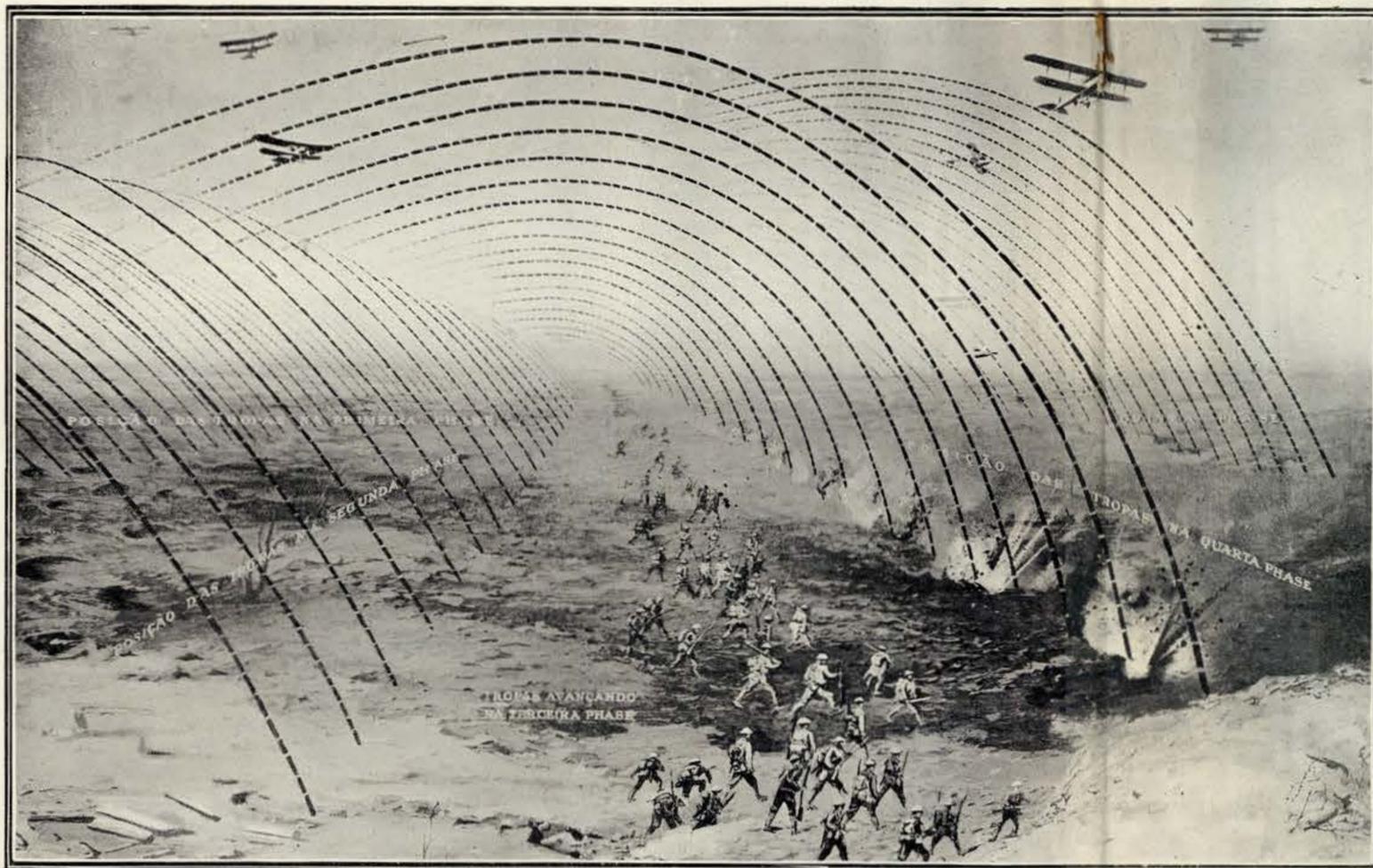
2—Os artilheiros britânicos em acção

Dois peças da bateria numa acção intensa, envolvidas em nuvens de poeira causadas pelas descargas



A' esquerda, o terreno de onde as galerias das minas partiam em direcção das posições alemãs
A' direita, a explosão das 19 minas na collina de Messines, ás 3 h. da madrugada de 7 de Junho

A gravura mostra em secções como a collina de Messines foi minada e atravada pelos arcos pelas 19 explosões. Para obter o maximo effeito dos explosivos na direcção das trincheiras alemãs a parte final da galleria é formada em angulo recto e as paredes de espesso concreto, tampadas com saccos de areia. O terreno enfrenta o noroeste e a collina ao

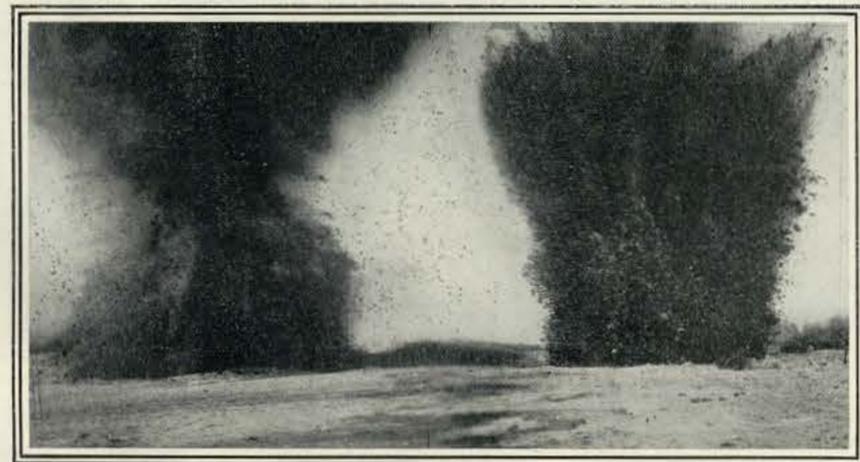


Sob a "monstruosa cortina movediça de metal"—soldados britânicos avançam protegidos pela barragem da artilharia

Neste diagramma os homens são vistos avançando em quatro phases de forma a dar aos leitores a impressão que o Sr. André Tudesc, o escriptor francez, correspondente do "Le Journal" no "front" Britannico, recebeu quando assistiu a avançada dos soldados de Sir Douglas Haig sob a "monstruosa cortina movediça de metal." Actualmente, a "creeping

barrage" precede os soldados numa distancia regular. Assim descreve o Sr. Phillip Gibbs: "Logo que os nossos soldados deixam as trincheiras nossos artilheiros começam a fazer um fogo de barragem na frente delles e uma cortina movediça de balas sobre suas cabeças, uma cousa terrível para se supportar, mas que offerece um extraordinaria protec-

ção." Foi uma barragem admiravelmente scientifica esta, feita em frente dos batalhões que avançavam, compostos de inglezes, irlandezes, de new zelândezes e de australianos que estavam no ponto extremo da linha avançada. Essa cortina de fogo cobria o terreno em que as tropas avançavam e respondia ao fogo das baterias allemãs collocadas além da collina.



Dois minas explodindo e cobrindo solo e ceo com negra nuvem

A' photographia acima dá uma esplendida impressão de duas pequenas minas explodindo. Para se ter uma idéa das explosões de Messines, é necessario exaggerar extraordinariamente estas. "O signal para o seu começo," disse o Sr. Gibbs, "foi a cousa mais terrivelmente bella, o mais diabolico esplendor que eu jamais vi na guerra." Das negras montanhas de Messines e Wytchaete e do famoso monte bo onde tantos dos nossos bravos soldados pereceram, sahiam e se elevavam enormes columnas de chamma vermelha das minas que explodiam, acompanhadas de nuvens de terra e fumo



Uma bateria nas linhas avançadas do "front" occidental

A POLITICA COLONIAL DA GRÃ-BRETANHA E A DA ALLEMANHA

PORQUE AS COLONIAS ALLEMÃS NÃO DEVEM SER RESTITUIDAS

VAE se tornando cada vez mais generalizada no mundo inteiro a opinião de que as colonias allemãs, conquistadas na Africa pelas tropas alliadas não devem ser restituídas ao imperio germanico. Não ha mesmo uma só pessoa (com a excepção dos interessados, está visto) que, conhecendo os processos de colonisação allemã, as crueldades, os martyrios, os horrores infligidos pelos colonisadores de além Rheno aos nativos africanos, não receba com repulsa a idéa da restitução de territorios, em cujo seio um povo sem escrupulo e sem coração instituiu um governo que impera pelo terror e que faz lembrar os ignominiosos tempos da escravidão.

Lord Cecil, discursando na Camara dos Communs, em nome do governo inglez, sobre as annexações e indemnisações, collocou o assumpto de que ora nos occupamos num ponto de vista claro e insophismavel. Diz elle que os alliados não atacaram as colonias allemãs para libertar os nativos dos soffrimentos de que eram victimas, pois os horrores da guerra são tão grandes que ninguém aconselharia uma empreitada assim arriscada. Seria evitar um mal provocando um outro ainda maior. O que levou os alliados ao ataque ás referidas colonias foi o plano geral de guerra contra a Allemanha. "Uma vez, porem que ellas cahiram em nosso poder, pergunta Lord Cecil, devemos entregal-as de novo ao inimigo?"

"E' impossivel dizer o que iremos fazer no fim desta guerra — continúa Lord Cecil depois de ter citado uma serie de barbaridades dos allemãs na Africa; mas se a conclusão da paz nos fosse desfavoravel, confesso que me causaria horror a idéa de entregar os nativos que foram libertos a um governo dessa especie."

Já no nosso ultimo numero citavamos os motivos que não permittiam a restitução das colonias allemãs. Eram irrespondiveis. Dentre elles estavam o enforcamento e o massacre colectivo de natos que tinham sido suspeitados de amigos da Entente. Ora, se factos horribes como tão barbaras execuções se verificaram em face de simples suspeitas, imaginem que morticinio formidavel, que serie de castigos deshumanos não serão, depois da guerra, praticados contra os africanos-allemãs que forneceram viveres e combatentes aos alliados, si as colonias voltarem ao dominio allemão! Porque os allemãs não poderão nem ao menos lançar mão da desculpa de que taes barbaridades foram apenas um "castigo" imposto aos "trahidores." Não. Antes da guerra, quando não havia possibilidades a "traições" os africanos já eram brutalmente sacrificados. Os alliados se encontram

portanto, dentro deste dilemma: ou as colonias não serão restituídas, poupando-se, assim que a "kultur" volte a entrar em acção no Este africano; ou as colonias voltarão aos allemãs, e neste caso os alliados irão collocar numa terrivel situação os nativos que lhes prestaram os melhores serviços contra os seus proprios dominadores. No primeiro caso, os alliados terão resgatado uma divida de gratidão, evitando que 14 milhões de nativos continuem a ser maltratados, explorados e sujeitos a um regimen da mais degradante escravatura; no segundo, no caso da restitução os alliados

estão contentes com a Allemanha, etc., etc. A imprensa germanophila de alguns paizes neutros tem, sobre o assumpto, abundado nas mesmas considerações.

Affirmar que o systema de colonisação allemã é bom, que os nativos africanos estão contentes com elle, que esse systema é mesmo melhor que o inglez, é querer tapar o sol com uma peneira.

A politica colonial da Inglaterra é vasada nos moldes da mais absoluta liberdade e democracia. Cada territorio que se acha sob o dominio britannico é, por assim dizer, um paiz livre, do qual o poder central não passa de uma garantia do seu progresso e futuro. O imperio britannico não "explora" os seus dominios, não tira delles beneficio em proveito proprio. Dahi, o successo da sua politica colonial, successo que esta guerra veio comprovar eloquentemente.

O mesmo não acortece com a politica colonial da Allemanha, que consiste em "explorar," tanto quanto fôr possível, as forças productivas de suas colonias em seu proveito proprio, com a aggravante de sujeitar os nativos a trabalhos forçados, a privações e a assassinios. A Allemanha não introduz em suas colonias, como faz a Inglaterra, beneficios e melhoramentos: a sua occupação é tão somente arrancar couro e cabelo aos seus coloniados. Outra prova do quanto o systema de colonisação allemã é "magnifico" nós encontramos nos acontecimentos desenvolvidos durante a guerra actual: enquanto o Canadá, a Australia, a Nova Zelandia, India, Africa do Sul, todas as colonias, emfim, do imperio britannico, prestam espontaneamente á mãe-patria o concurso do seu sangue preciosissimo e do seu ouro, de seu commercio e da sua agricultura, dos seus operarios e das suas fabricas,—que fazem os nativos das colonias allemãs? Os que podem auxiliar as tropas alliadas, em operações na Africa, fornecendo-lhes viveres e combatentes, nunca hesitam, mesmo, com perigo de suas vidas; os outros, os que combatem ao lado das tropas allemãs, só vão a esse ponto porque a isso são arrastados, pois em caso de uma recusa, o fuzilamento summario do "traidor" não se faz esperar.

Eis ahi demonstração cabal e logica de que o regimen colonial da Allemanha fica a perder de vistas do da Inglaterra. Querer, como pretendem os inimigos da Entente, tirar dos hombros das autoridades allemãs as accusações que pesam sobre estes, no tocante á colonisação, para combater a theoria de que as colonias hoje conquistadas pelos alliados, não devem ser restituídas, é clamar no deserto. Ninguém lhes pôde ouvir, a não ser os allemãs ou os germanophilos.



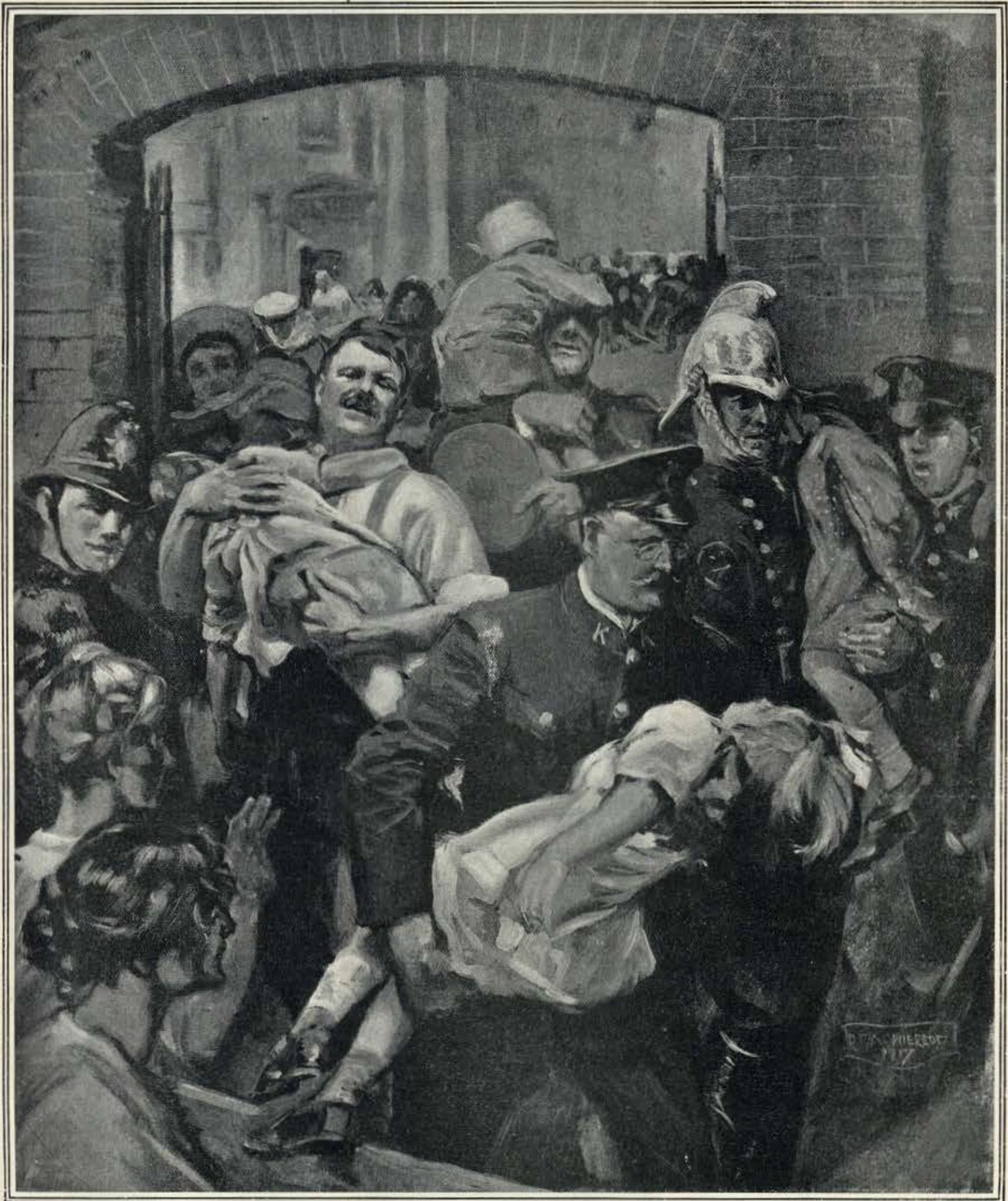
S. M. George V. conversando com um official da Nova-Zelandia

terão commettido um acto de imperdoavel deslealdade para com aquelles que arriscaram a vida no intuito de auxiliar a derrota das tropas allemãs na Africa.

Qual deve ser, pois, o papel dos alliados: trahir ou libertar? A resposta é intuitiva.

Na Allemanha, a idéa de que as suas colonias não sejam restituídas, tem causado uma grande indignação, muito principalmente contra a Inglaterra. A imprensa allemã é unanime em dizer que a Inglaterra não pôde censurar o systema de colonisação do imperio germanico, que esse systema, o germanico, é muito bom, melhor mesmo que o inglez, que os nativos

A OBRA DOS BARBAROS



O ÚLTIMO "RAID" "DOS ALLEMAES" SOBRE A CIDADE DE LONDRES

Da Spher

Último "raid" dos aeroplanos allemães sobre a cidade de Londres causou, como é sabido, um grande numero de victimas entre desditosas creancinhas de duas escolas, que os barbaros aviadores allemães consideram, provavelmente, como "estabelecimentos militares." Esse criminoso e horrivel acontecimento assumiu proporções tão dolorosas que no seio da propria imprensa allemã surgiram protestos contra a estupidez e covardia dos assassinos praticados pelos aeroplanos allemães. O desenho acima, devido ao talento do artista especial da "Sphere," que visitou as escolas de Londres atingidas pelas bombas destruidoras, mostra o quadro compungente de que são autores os allemães, desenrolado na manhã de uma quarta-feira, 13 de junho. Bombeiros, "policemen" e o pessoal da Cruz Vermelha, sollicitamente auxiliados por marinheiros e soldados em gozo de ferias, que casualmente se achavam proximos do local do crime, prestam servicos de assistencia a uma das escolas onde uma das bombas produziu um grande numero de mortes e ferimentos graves em pequeninos entes, victimas, elles tambem, dos processos indignos, baixos, aviltantes de que a Alemanha lança mão para a defesa de sua causa negra e amaldiçoada. Dentre as creanças, algumas se acham, como representa reconstituição da scena, mortas; outros, completamente desmaiadas, e muitas, feridas com gravidade e mutiladas. Fóra, na rua, mães, loucas de dó, assistem passar, caminho dos hospitaes ou do necroterio, suas desgraçadas filhinas.



A igreja de Etvelhier destruída pelo bombardeio alemão

OS IDEAES DE GUERRA DOS ESTADOS UNIDOS

SR. BALFOUR FALLA SOBRE A SUA MISSÃO. O ENTHUSIASMO PELA CAUSA COMMUN

A Associação Parlamentar do Imperio Britannico offereceu, na Camara dos Communs, um almoço em honra ao Sr. Balfour, pelo seu regresso dos Estados Unidos da America e Canadá. O Sr. Balfour é o presidente dessa associação no Reino Unido, e o Sr. Asquith, que a presidia no momento, o vice-presidente.

O almoço realisou-se na sala Harcourt, e entre a numerosa e selecta assistencia notava-se o Primeiro Ministro. Tanto Sr. Balfour como Sr. Asquith fallaram sobre a importancia da entrada dos Estados Unidos na guerra.

Entre os presentes estavam o embaixador dos Estados-Unidos, o Primeiro Ministro, o Presidente da Camara dos Communs, Lord Chancellor, Srs. Walter Long e Barnes, Lord Milner, o Arcebispo de Canterbury, Sr. Austen Chamberlain, General Smuts, Sir George Perley, Lord Emmott, Lord Desborough, Lord Islington, Lord Edmund Talbot, Lord Mersey, Sr. Donald Mclean, Lord Buckmaster, Sr. Gulland, Sr. Hodge, Sr. Alfred Mond, Sr. W. A. Holman, Lord Burnham, Lord Elphinstone, Sir W. Ryland Adkins e Sr. Samuel.

O DISCURSO DO SR. ASQUITH

O brinde ao Sr. Balfour foi feito pelo presidente. Em seu discurso disse o Sr. Asquith que todos estavam de accordo que tinha sido uma feliz idéa convidar-os para dar as boas vindas ao Sr. Balfour e á sua comitiva que acabam de regressar, e felicitou-o pela sua volta á Camara dos Communs após seu regresso da historica missão aos Estados-Unidos.

A escolha do Sr. Balfour para essa momentosa missão, continuou o Sr. Asquith, foi applaudida por toda a nação. Quando eu olho em volta desta sala vejo não poucos, e fóra ha um grande numero daquelles que estavam separados de Sr. Balfour por grandes diferenças de opinião politica em dias que, contados pela rude chronologia de um calendario, não estão muito afastados, mas que no mundo em que presentemente vivemos parecem infinitamente remotos. Eu mesmo não via sempre nesse obscuro tempo que rapido caminha para o passado—com meu grande pezar (riso) e espero que com o seu—pelo mesmo prisma do Sr. Balfour em questões de consideravel controversia. Não ha nenhum paiz no mundo onde as controversias domesticas e concomitantes, o systema do partido, sejam levados com mais energia ou, em tempos agitados, com mais exatidão do que na Grã-Bretanha. Mas quando o combate cessa, ou quando por um momento é suspenso, o poder e disposição para avaliar todo o merito

dos nossos homens publicos, são um caracteristico do povo inglez, caracteristico que, eu penso, tem tambem os Escocezes, Irlandezes e Gallezes. Nestas circumstancias, é natural, [com um povo como o nosso, que todos os partidos se regozijassem, como de



Examinando as costuras de peças de tecido para aeroplanos

zes e Gallezes. Nestas circumstancias, é natural, [com um povo como o nosso, que todos os partidos se regozijassem, como de



Uma poderosa Howitzer funcionando protegida por um muro destruído em parte

facto assim foi, com a escolha do Sr. Balfour para representar este paiz em uma occasião unica na historia Anglo-Saxonia.

Nós sabemos que elle e sua comitiva deram o mais cabal desempenho á missão confiada.

Que foi que deu logar a essa missão de interesse tão exceptional e em momento tão extraordinario? A entrada dos Estados-Unidos da America para a causa dos Alliados era um marco, não somente no percurso desta guerra, mas para o progresso da civilização. Era uma prova, eu penso que a mais insigne e convincente prova que podia ser dada, de que, o maior dos paizes livres do mundo ainda não envolvido na guerra, tinha comprehendido que a victoria da Alemanha por processos taes como os que ella estava empregando, numa causa como a em que ella estava empenhada, para fins como os que ella deliberadamente se tinha atirado para conseguir, seria para as gerações vindouras uma barreira interceptando o caminho para a conquista dos ideaes de liberdade, de desenvolvimento, politico, intellectual e espirital, que são as mais bellas esperanças da humanidade. Mas com nações, assim como com individuos, uma cousa é chegar a uma conclusão e outra é pol-a em execução. A America fez uma e outra. (Applausos.) A missão de Sr. Balfour, como a dos nossos alliados Francezes, não atravessou o Atlantico numa viagem meramente sentimental. Foram para tratar de negocios com um povo que desejava fazer negocios com elles. Eu não sei si elle está hoje disposto a levantar o véo que occulta dos olhos do povo factos desta ordem, mas sejam quaes forem as declarações que elle faça ou mesmo que não venha a fazer nenhuma, ha abundante evidencia de que nós e a nossa querida patria chegamos a uma unidade de aspirações, de coordenação de methodos, que não haverá perda de energias, e que nós veremos a applicação combinada de nossos incommensuraveis recursos para um commum designio. Seja-me permittido dizer uma palavra mais. Si houvesse em qualquer parte do mundo aliado ou neutro alguem que tivesse a menor duvida quanto á sinceridade desse designio, essa duvida não poderia perdurar deante da desinteressada cooperação dos Estados Unidos da America. Ninguem pôde suspeitar que os Estados Unidos estejam animados pelo que se chama desejos imperialistas, cubiça de territorios, ou sonhos de engrandecimentos dynasticos. Sua adhesão é o melhor tributo que nós podiamos ter, porque é ao mesmo tempo espontanea e desinteressada. E' o melhor tributo ao merito de nossa causa e aos processos limpos com que tem sido e está sendo proseguida. Em uma palavra, é moralmente o maior reforço, como tambem é o mais poderoso reforço material que jamais poderiamos ter recebido. E' com esses pensamentos que eu vos peço para beber á saúde do Sr. Balfour. (Applausos.)



Proximo das linhas de fogo na vanguarda occidental. Regimento escocês marchando ao som dos "Pipes" e "Drums"

A RESPOSTA DO SR. BALFOUR

Suas primeiras palavras são de agradecimento pela affectuosa recepção de que foi alvo. Toda sua vida, proseguiu, tem sido consagrada á Camara dos Communs, e qualquer manifestação de sympathia, de amigos politicos ou adversarios, ia direito ao seu coração e trazia-lhe recordações dos primeiros annos de sua vida politica.

"Confesso que assumi a chefia da missão aos Estados Unidos com a maior relutancia e desconfiança. A relutancia teve diversas causas. Havia o oceano (riso)—sem a menor allusão a submarinos. De facto, observado nas verdadeiras proporções de terror, eu encarava o submarino como a menor desgraça que possivelmente me poderia affectar. (Riso.) Mas a Providencia foi attenciosa desde o começo ao fim da missão, e tanto a ida como a volta através do oceano foram realizadas sob as mais felizes auspícios não só quanto ao tempo como a tudo mais. A desconfiança que eu senti, entretanto, tinha uma origem mais profunda do que o odio ao mar. Senti quão facil é causar prejuizo e que bem menos facil é ter bom exito. No todo, olhando para traz, vejo que nenhum mal foi feito e que muito bem se conseguiu. (Applausos.) Seja-me permittido dizer tambem, na ausencia de meus collegas de missão, que se desempenharam com admiravel discreção, grande energia e comprehensão absoluta de tudo que estava envolvido na complexa operação de reunir as forças efficazes de duas grandes nações, como a Grã Bretanha e os Estados Unidos.

Que ninguem supponha, por um momento só que successo da missão foi devido a meritos pessoas, sejam esses quaes forem, dos membros da missão. Foi elle devido a maiores, bem mais profundas, devido a causas muito mais estaveis do que tudo quanto puramente pessoal possa existir.

A hospitalidade dos Estados Unidos é proverbial, mas não tratarei presentemente, si bem que com prazer o faria em occasião azada, da inexcedivel hospitalidade e gentileza sem limites a nós dispensadas não só pelo governo central, governos Estadões, pelas cidades, mas tambem pelo publico do outro lado do Atlantico. Essa hospitalidade não era meramente formal e externa, mas evidentemente vinha do coração, e nenhum membro da missão jamais esquecerá todas as demonstrações de que fomos alvo desde o momento que atravessamos a fronteira dos Estados Unidos. Julgo que essa hospitalidade nos teria sido dispensada quer a missão fosse ou não um successo. Eu penso que a generosa hospitalidade dos nossos amigos americanos seria a mesma em quaesquer circumstancias.

O que mais me commove, e o que, em minha opinião, commove o povo deste paiz e o da França, é alguma cousa mais profunda do que a amavel hospitalidade: é a demonstração expontanea de entusiasmo pela causa commum. Esse entusiasmo nada tinha que ver com as qualidades pessoas deste ou daquelle

individuo. Elle era o resultante do profundo sentimento de sympathia que manifestamente se operou na grande nação Americana de Norte a Sul e de Este a Oeste. Emissarios quer infelizes ou indiscretos poderiam arrefecer essa manifestação de sentimento, mas creal-a está fóra do poder de qualquer individuo sejam quaes forem os seus dotes. Não proveiu da missão. A missão foi uma oportunidade, para sua exhibição e não a causa da exhibição. E isto é o verdadeiro valor que resultou dos esforços da missão. O resultado desses esforços foi dar ao grande povo americano o poder de mostrar na mais forte, effectiva e commovente forma o que elles sentem pela grande causa na qual, como elles sabem, nossos alliados na França e nós mesmos neste paiz estamos empenhados ha quasi tres annos: a causa da liberdade do mundo. Elles sabiam dos sacrificios que se fizeram e os que se estavam fazendo, elles se sympathisaram



Um deposito de morteiros numa trincheira capturada

com a causa pela qual esses sacrificios foram emprehendidos, e quando o momento chegou de mostrar de que lado se achavam, elles acolheram a oportunidade de demonstrar o seu profundo accordo, moral e espirital, com a politica que está sendo seguida pelos seus actuaes alliados deste lado do Atlantico. Esta é a verdadeira significação da missão da qual eu era o chefe. Este é o grande resultado que está tendo e teve—um resultado cujo valor não póde ser calculado pelo seus efeitos sobre esta guerra, grande como este efeito possa ser, mas que, eu espero, permanecerá na historia do mundo além da vida mesmo do mais joven daquelles aos quaes neste momento me estou dirigindo. Considero essa missão não como a causa, mas como um dos mais beneficos desenvolvimentos das relações internacionaes que jamais occorreu na historia do mundo. (Applausos).

Quasi todas as alianças, como conhecedores de historia o sabem, são baseadas em esperanças temporarias, em contractos temporarios, feitos entre nações que se alliam para certos fins determinados e cuja alliança dura enquanto ambas colhem beneficos. Taes alianças estão inevitavelmente condemnadas. Ellas são baseadas sobre necessidades temporarias e quando aquellas não mais existem, desaparecem deixando atraz dellas relações que podem ser amistosas ou não, mas nada deixando como base permanente. Espero e acredito que a cooperação, nesta guerra, da Grã-Bretanha com os Estados Unidos não é baseada em lucros que cada um possa tirar desta guerra, mas assentada sobre uma profunda harmonia de sentimentos e de ideaes. Esta é a sua origem, e assim tambem será sua historia. Ella durará tanto quanto nossas duas nações estiverem satisfeitas de seguir esses grandes ideaes, e eu peço a Deus que possa ser para sempre. (Applausos)

Podeis pensar, talvez, que eu me estou afastando um tanto do assumpto da grande luta na qual estamos empenhados. Mas, acredite-me, as considerações que venho fazendo, referem-se, de facto, á presente luta. Como nossa alliança e cooperação com os Estados Unidos são baseadas sobre essas grandes considerações moraes, e não sobre desejo algum deste paiz ou dos Estados Unidos para usar a guerra como um instrumento de expansão, podemos ter a certeza de que, como os Estados Unidos vieram para nós devido a esses grandes fins, elles não nos deixarão até que os mesmos sejam alcançados. (Applausos.) Nada ha de que eu esteja mais certo do que isto—os Estados Unidos tendo posto suas mãos sobre a presa não vão voltar atraz. Elles vigiarão o desenrolar dos acontecimentos desde o inicio desta terrivel guerra em Agosto de 1914, e tendo estudado a historia que a determinou, tendo cuidadosamente contemplado a acção das forças internacionaes em recentes annos chegaram á conclusão de que com a victoria dos Alliados está salvo o futuro da civilização, como elles e nós a concebemos. Este é um conflicto entre dois ideaes, ambos se dizendo civilizados—o ideal allemão e o que, a todos os eventos relativos, eu chamaria de ideal Anglo-Saxon. Elles são francos, como nós o somos, de que é o segundo ideal que deve regular a nossa politica, e não estão dispostos a abandonar nenhum esforço, ou recusar qualquer sacrificio, que possa levar a um resultado feliz uma politica da qual todos nós estamos convencidos, depende não somente a immediata prosperidade para nós, e nossos filhos, mas toda a tendencia da evolução civilizada e internacional, tanto quanto a vista humana e o poder humano de previsão podem aventurar-se a penetrar no futuro. Esses não são os fructos da missão; penso, porém, que a missão deu azo á emphatica expressão dellas, e se isto pode ser de valor e certamente é valioso, então nós, os que tomamos parte nesta missão podemos nos congratular pelos seus resultados. (Applausos).



A profanação dos cemiterios pelos hunos: mais um exemplo de um Christo que escapou milagrosamente das destruições praticadas pelos alemães

AS NOVAS MODAS

A MULHER americana é conhecida em todo o mundo pela sua graça e chic, tendo sempre a habilidade de adaptar as "últimas novidades" de Paris ao seu estylo e individualidade, nunca se deixando escravizar pela moda, só porque fosse tida como a



No. 5.426

última novidade. Entretanto, ha agora uma distincta "nota" americana nas modas do verão, e isto se percebe particularmente nos flexiveis chapéus de feltro que tão populares se acham, levantados de um lado, de modo a lembrar os "cowboys" do Occidente. Ha, porém, grande liberdade nas modas nestes tempos de guerra, e o feitio ou fazenda que

agrada a uma mulher é logo adoptado e passa em revista como estando "perfeitamente na vanguarda." Pelo facto das mulheres saber que devem economisar não é uma razão para que ellas se apresentem sem elegancia; pelo contrario.

UMA ELEGANTE VESTIDO.

A toilette que está agora tão em moda ser vista num dos mais encantadores modelos como mostra a illustração. É naturalmente usada de preferencia para sport. A jaqueta



No. 5.427

que apresentamos é para ser feita em flanela listada, e cortada á americana, com bolsos largos. É usada, neste caso, sobre vestido de linho branco, e palha de sêda ou qualquer outro tecido que se prefira, ter o mesmo chic. O paletot e o chapéo desse figurino mostram a influencia americana que acima mencionamos. Esses paletots são uteis e ao mesmo tempo elegantes. Nada mais agradável de vestir em uma fresca tarde de verão.

BLUSA LAVAVEL.

Quão linda pôde ser uma simples blusa lavavel, mostra o desenho que apresentamos abaixo, feita nas linhas de uma camiseta, em fina musselina branca, enfeitada de entremeios de renda. O collarinho é quadrado atraz e as mangas formam punho alto. Os botões de

perola não, só guarnecem as mangas como a frente da blusa. O collarinho é bem talhado, cahindo direito e guarnece o pescoço formando um grande V na frente. Os entremeios começam da cintura para o busto, em linhas direitas, terminando em pontas.

VESTIDO DE VERÃO PARA MENINA.

Aqui apresentamos um lindo vestido de verão—composto de voile branco formando corpinho, mangas e faxa. A saia franzida e o grande collarinho, são de voile bordado terminado por bainha aberta. O abotoa-



No. 5.428

mento é feito atraz. A novidade deste vestido é naturalmente a minuscula parte do corpinho, graciosamente talhado e deixando ver a faxa. Mas a toilette não estará completa sem o acompanhamento do encantador chapéo para usar com ella—tão grande e sombrio, simplesmente enfeitado com flores applicadas e despido de qualquer outra ornamentação
MADAME GWENDOLEN HOPE.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1\$000, moeda brasileira. Os numeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas. Também somos proprietarios das incubadoras marca Hecaton, as quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-se gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED,** 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chímicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

A.H.Parker

Fabricantes e Exportadores de Moveis Para Residencias e Escriitorios.

Todos os trabalhos são esmeradamente acabados e garantidos. Aceitam-se encomendas do estrangeiro.

4, BISHOPSGATE, LONDON, E.C.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz: 7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES:—
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manãos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.
Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegrammas emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas a cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANÃOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES, ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES (ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863. Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áqueles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriatorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella. Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C. Assignatura annual 25 shillings Numero avulso 6 pennies. Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia— **WILSON SONS & CO.,** Rio de Janeiro. **CHRISTOPHERSEN HNOS.,** Montevideo. **H. & W. NELSON, LIMITED,** Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times," 72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd., Escriatorios de Londres: II, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPOR & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



A poderosa artilharia britannica funcionando a descoberto acoessando as tropas allemãs que batem em retirada



A artilharia allemã atacando um posto ambulante da Cruz Vermelha inglesa. Vê-se a explosão de um obuz ao lado das instalações hospitalares